

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



# Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

ISSN 2175-5361  
DOI: 10.9789/2175-5361

## PESQUISA

### A voz do professor: um instrumento que precisa de cuidado

The voice of the teacher: a tool that needs care

La voz del profesor: un instrumento que necesita cuidado

Janaína von Söhsten Trigueiro<sup>1</sup>, Mariane Lorena Souza Silva<sup>2</sup>, Rebeca Silva Brandão<sup>3</sup>, Isolda Maria Barros Torquato<sup>4</sup>, Matheus Figueiredo Nogueira<sup>5</sup>, Giorvan Anderson dos Santos Alves<sup>6</sup>

### ABSTRACT

**Objective:** To describe the experiences of the participants of the extension project “Educating the educator: Promoting the occupational health of the teacher” during educative initiatives directed towards the teachers’ preservation of the voice awareness. **Method:** Case of study, descriptive nature that covered teachers of the urban zone of the municipal network of Cuité-PB, performed in the academic semesters of 2012, with weekly workshops that adopted the following steps: Reception dynamic, previous knowledge rescue, explanation about a theme, doubt clarifications and vocal exercises. **Results:** There was awareness by the teachers regarding the prevention of vocal health, inducing them to reflect about their own habits, above all the unhealthy ones, as well as to correct them. **Conclusion:** Due to the lack of care with the health of teachers and the importance of life quality changes, the positive response to the project is a feedback of the necessity of the attention to the instructor’s health especially vocal health. **Descriptors:** Worker’s health, Instructors, Voice, Health promotion.

### RESUMO

**Objetivo:** Descrever a vivência de participantes do projeto de extensão “Educando o educador: promovendo a saúde ocupacional do professor” durante ações educativas direcionadas à conscientização da preservação da voz do professor. **Método:** Relato de experiência de natureza descritiva que abrangeu professores da zona urbana da rede municipal de ensino de Cuité-PB, realizado nos semestres acadêmicos de 2012, com oficinas semanais que adotaram as seguintes etapas: dinâmica de acolhimento, resgate do conhecimento prévio, explanação acerca do tema, esclarecimento de dúvidas e exercício vocal. **Resultados:** Houve a sensibilização dos professores quanto à prevenção da saúde vocal, levando-os a refletir sobre seus hábitos, sobretudo, os prejudiciais, para assim corrigi-los. **Conclusão:** Diante da falta de cuidados com a saúde do professor e da importância de transformação na sua qualidade de vida, a resposta positiva ao projeto é um *feedback* da necessidade de atenção à saúde docente, principalmente a vocal. **Descritores:** Saúde do trabalhador, Docentes, Voz, Promoção da Saúde.

### RESUMEN

**Objetivo:** Describir la vivencia de participantes del proyecto de extensión “Educando el educador: promoviendo la salud ocupacional del profesor” durante acciones educativas direccionadas a la concienciación de la preservación de la voz del profesor. **Método:** Relato de experiencia de naturaleza descriptiva que alcanzó profesores de la zona urbana de la red municipal de enseñanza de Cuité-PB, realizado en los semestres académicos de 2012, con oficinas semanales que adoptaron las etapas a continuación: dinámica de acogimiento, rescate del conocimiento previo, explicación acerca del tema, aclaración de dudas y ejercicio vocal. **Resultados:** Hubo la sensibilización de los profesores en cuanto a la prevención de la salud vocal, llevándolos a reflejar sobre sus hábitos, sobre todo los perjudiciales, con vistas a corregirlos. **Conclusión:** Delante de la falta de cuidados con la salud del profesor y la importancia de transformación en su calidad de vida, la respuesta positiva al proyecto es un *feedback* de la necesidad de atención a la salud docente, principalmente la vocal. **Descriptor:** Salud laboral, Docentes, Voz, Promoción de la salud.

<sup>1</sup>Nurse and Speech Therapist. Ph.D. candidate in Nursing by UFPB. Assistant Professor in the Bachelor of Nursing Course at the Federal University of Campina Grande - UFCG, campus Cuité. Primary contact for correspondence: Rua Severino Massa Spinelli, nº 131, apt. 301, Tambaú, João Pessoa/PB; Phone: (83) 99825268. E-mail: janavs\_23@hotmail.com; <sup>2</sup>Student of the course of Bachelor of Nursing at the Federal University of Campina Grande - UFCG, campus Cuité. E-mail: mary.lss@hotmail.com; <sup>3</sup>Student of the course of Bachelor of Nursing at the Federal University of Campina Grande - UFCG, campus Cuité. E-mail: rebeaabrandao@yahoo.com.br; <sup>4</sup>Nurse and Physiotherapist. Master degree of Science in Nutrition by UFPB. Assistant Professor in the Bachelor of Nursing course at the Federal University of Campina Grande - UFCG, campus Cuité. E-mail: isoldatorquato@ig.com.br; <sup>5</sup>Nurse. Ph.D. in Public Health from UFRN. Assistant Professor of the course of Bachelor in Nursing at the Federal University of Campina Grande - UFCG, Campus Cuité. E-mail: matheusnogueira.ufcg@gmail.com; <sup>6</sup>Audiologist. Ph.D. in Linguistics by UFPB. Associate Professor of Speech Therapy Department of the Federal University of Paraíba-UFPB. E-mail: anderson\_ufpb@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

A qualidade de vida no trabalho vem sendo amplamente discutida, evidenciando que o cuidado com a saúde do trabalhador seja considerado essencial. Cada profissão possui peculiaridades que propiciam determinados riscos, os quais podem ser prevenidos. Nessa perspectiva, o empregador deve ofertar condições para que o ambiente de trabalho não se torne um dispositivo de adoecimento, mas sim, um lugar que assegure a valorização e a satisfação do profissional.<sup>1</sup>

Dentre os profissionais que estão sujeitos a importantes riscos laborais, está o professor. Este tem sido alvo de pesquisas no Brasil por apresentarem maiores chances de serem acometidos por algum tipo de distúrbio vocal, ocasionado pelo uso indevido da voz, quando comparados aos demais profissionais que também a utilizam no seu cotidiano laboral.<sup>2-3-4</sup>

Fatores hereditários, comportamentais, estilo de vida inadequado e, principalmente, a ausência de treinamentos vocais prévios e de recursos físicos apropriados ao ensino fragilizam o professor, tornando-o suscetível ao desenvolvimento de distúrbios na voz, a exemplo da disfonia.<sup>3,5-6-7</sup> Neste caso, a voz, sua ferramenta principal de trabalho, passa a ser motivo de preocupação.<sup>9-10-11</sup>

É necessário destacar que as alterações vocais se desenvolvem com o tempo, de forma insidiosa<sup>9</sup>, causando-lhe falhas e perda da voz, cansaço vocal, sensações de dor e pigarro, o que comumente induz ao absenteísmo e até ao afastamento definitivo do trabalho.<sup>7,12</sup>

Isso decorre das inúmeras responsabilidades assumidas pelos docentes, associado, em sua maioria, ao fato de relegarem a saúde vocal, procurando ajuda somente quando o problema já se instalou.<sup>5,7</sup> Estudiosos da área afirmam que poucos programas descrevem, para a classe de professores, a real importância do seu maior meio de comunicação e as medidas que estes podem adotar para prevenir o surgimento de distúrbios vocais.<sup>8,13</sup>

Uma voz limpa, audível e sem alterações é sinônimo de saúde, sobretudo, para o professor, haja vista ser um componente obrigatório para o alcance das finalidades pedagógicas e o domínio na sala de aula. Desse modo, é notório que ações de promoção da saúde vocal geram resultados positivos, pois apontam alternativas que consideram as necessidades de uma técnica educativa baseada na interação, na demonstração de suas fragilidades e na conscientização do professor como o principal responsável por sua voz, sensibilizando-o quanto ao autocuidado.<sup>4</sup>

Atualmente, existem poucas leis e propostas no Brasil que abrangem a saúde vocal do professor. Todavia, com o aumento frequente dos casos de distúrbios vocais nestes profissionais e a ênfase crescente na saúde do trabalhador, espera-se que um olhar diferenciado suscite formas de minimizá-los, redirecionando o alvo de ações para a prevenção.<sup>2,12</sup>

Ao refletir acerca da fragilidade ainda presente com a atenção à saúde do professor e ao percebê-lo como trabalhador imerso a uma prática cotidiana que gera diversos tipos de

adoecimento, emergiu a intenção de criar meios que oportunizassem a estas mudanças gerais nos hábitos de vida.

Sob este prisma, o presente estudo tem como propósito descrever a vivência de participantes de um projeto de extensão durante as ações educativas direcionadas à conscientização da preservação da voz, aspecto fundamental para o trabalho do professor.

## MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva, acerca da vivência no projeto de extensão “Educando o educador: promovendo a saúde ocupacional do professor”, desenvolvido pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, campus Cuité, cidade localizada na microrregião do Curimataú paraibano, tendo como público-alvo professores da zona urbana da rede municipal de ensino.

O relato de experiência é um instrumento descritivo que gera a reflexão sobre ações vivenciadas no campo profissional de interesse acadêmico científico.<sup>14</sup>

O projeto foi idealizado por uma docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da instituição supracitada, graduada em Fonoaudiologia e Enfermagem, tendo a colaboração de outras três docentes e onze discentes do referido curso. A experiência durou dois semestres acadêmicos do ano de 2012.

No intuito de sensibilizar os professores quanto à importância da participação no projeto, houve uma explanação acerca dos objetivos deste no teatro da cidade, quando foram resgatados, aleatoriamente, os temas de maior interesse. A partir deles, três grandes temáticas distintas foram eleitas: problemas com a voz, com a postura e com as relações interpessoais, no entanto, neste estudo foram abordadas, apenas, as atividades direcionadas para o cuidado vocal.

*A priori*, os encontros semanais do grupo de extensão tiveram um caráter formativo, isto é, criou-se uma espécie de “abraço ao conhecimento”, quando foram discutidas questões concernentes à voz do professor e a realidade do trabalho docente, especialmente sobre as singularidades existentes na cidade de Cuité. Foi possível construir o cerne das ações educativas de maneira crítico-reflexiva, baseada no pensamento coletivo, optando pela oficina como forma efetiva de conscientização e aprendizado.

A operacionalização das oficinas ocorreu na Escola Municipal Julieta de Lima e Costa. Em virtude do elevado número de professores, uma média de 90, o grupo dividiu-se em três subgrupos a fim de facilitar a execução da proposta educativa, as oficinas tiveram duração de 2 horas cada e seguiram as seguintes etapas: dinâmica de acolhimento, resgate do conhecimento prévio, explanação acerca do tema, esclarecimento de dúvidas e exercício vocal. Ademais, uma das extensionistas tinha função de observar e registrar o *feedback* dos envolvidos no caderno de campo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Evidenciando o cerne na teoria

Identificar os riscos ocupacionais presentes no ambiente laboral e sua interferência sobre a saúde e voz dos professores é imprescindível, pois possibilita o planejamento e desenvolvimento de ações que favoreçam a melhoria da qualidade de vida.<sup>16</sup>

Na verdade, é imperativo que o professor conheça sua voz para que consiga perceber alguma alteração, pois frequentemente pode estar associada ao uso excessivo, a qual é utilizada durante todo o tempo de trabalho, chegando, muitas vezes até 60 horas semanais, o que é inconciliável com a saúde vocal. Além disso, a maioria desses profissionais não se prepara antes de usar a voz e os cuidados essenciais são esquecidos.<sup>15,17</sup>

Em sua rotina de trabalho, o docente utiliza a voz de maneira intensa em ambientes geralmente ruidosos por longos períodos e sem tempo para descansar ou recuperar a voz. Esse fato pode ser o desencadeador de um problema vocal.<sup>18-19</sup>

Manifestações clínicas como rouquidão, fadiga vocal, ardor na garganta, esforço ao falar, dificuldade em manter a intensidade e projetar a voz são frequentes entre os professores e interferem negativamente na sua qualidade de vida e, especialmente, no processo ensino-aprendizagem.<sup>16</sup> Enfatiza-se que as queixas referidas se assemelham com as citadas pelos professores do município de Cuité e que as alterações vocais representam um dos diagnósticos ocupacionais que mais contribui para o afastamento dos educadores das suas atividades.

As atividades fonoaudiológicas grupais, através da higiene vocal, treinamento e os programas de prevenção à disfonia, empregam técnicas para otimizar a expressão dos sujeitos e suas necessidades, caracterizando-se como uma abordagem terapêutica capaz de colaborar para o surgimento de um processo que desenvolva a linguagem, trazendo consigo novas chances de estreitar relações, oportunizando as trocas de informações e conhecimentos.<sup>21</sup>

O tratamento e a prevenção das alterações vocais evitam ciclos viciosos no surgimento dos distúrbios vocais, cujos fatores sociais, emocionais e profissionais são alterados e aumentam o distúrbio vocal e o quadro psicológico, diminuindo, assim, a qualidade de vida. As atividades educativas abarcam a identificação, a conscientização e a modificação de maus hábitos vocais.<sup>24</sup>

Desse modo, a saúde vocal é, indubitavelmente, essencial para uma longa carreira profissional. O uso adequado da voz com aquecimento e desaquecimento dos músculos envolvidos no processo de fonação são condições básicas para o bom desempenho do trabalho docente.<sup>15</sup>

### Experimentando a prática na prática

Baseado nas queixas comuns exaltadas pela literatura, o projeto criou a oficina intitulada “A voz do professor: um instrumento que precisa de cuidado”. Esta foi realizada na Escola Municipal Julieta de Lima e Costa e teve caráter interativo, permitindo a

participação e o envolvimento dos professores com a temática, e foi dividida em cinco etapas: dinâmica de acolhimento, resgate do conhecimento prévio, explanação acerca do tema, esclarecimento de dúvidas e exercício vocal.

Para a operacionalização da oficina, procurou-se adotar uma didática acessível e adequada à realidade vivida pelos professores. Para isto, lembrou-se o conceito de educação em saúde enquanto prática social que deve ter como foco os problemas do cotidiano, valorizando as experiências vivenciadas por pessoas ou grupos sociais, e a interpretação das diferentes realidades nas quais estes se encontram.<sup>20-21</sup> A oficina teve como propósito ser compreensível e ter resultados positivos para melhorar a qualidade de vida da saúde vocal do professor. Notou-se ainda que, além de construir ações educativas de prevenção à saúde vocal do professor, é primordial que elas sejam sensibilizadoras transformando os professores e levando-os a ter um pensamento reflexivo sobre seus hábitos de vida.

A proposta da primeira etapa foi aproximar os membros do projeto com os professores, a qual buscou conhecer individualmente cada participante e construir um vínculo interpessoal positivo, no intuito de estabelecer a troca mútua de informações e estimular, sobretudo, a participação destes. Nesta ocasião, verificaram-se comportamentos distintos entre os professores, isto é, uns foram mais participativos e outros se encontravam ansiosos pelo próximo passo.

O segundo momento teve a finalidade de resgatar a noção que os professores detinham sobre os distúrbios vocais, uma vez que todos referiram já terem sido acometidos ou apresentarem rouquidão no decorrer das aulas. Observou-se que poucos possuíam conhecimento do tema, muitos nunca procuraram um médico e a maioria acreditava fazer mau uso da voz.

A rouquidão tão citada pelos professores é conhecida cientificamente como disfonia e é caracterizada por qualquer dificuldade na emissão da voz que interfira na produção vocal natural. Para o professor, uma disfonia pode significar a impossibilidade de desempenhar a profissão, ser sinônimo do absenteísmo e até mesmo gerar a necessidade de alteração da ocupação.<sup>8</sup>

Assim, conhecendo previamente a compreensão dos professores a respeito do assunto, foi iniciada a explanação sobre as alterações vocais e alguns cuidados pertinentes à voz pelas extensionistas do projeto. Proferiu-se sobre as alterações vocais, de que forma esses problemas os atingiam, quais as causas, os sinais e sintomas, os fatores prejudiciais e, por fim, foram apontadas algumas orientações, tais como controlar o volume da voz, diminuir os ruídos ambientais para evitar falar gritando, usar microfone em locais amplos, ingerir água durante a aula, evitar o tabagismo e utilizar o intervalo entre as aulas como repouso vocal.

Um aspecto interessante foi que, enquanto alguns professores revelaram que já adotavam algumas medidas preventivas como ingerir água durante a aula, comer maçã, fazer exercícios vocais, não realizar a chamada em voz alta e evitar gritar, a maioria não tinha a consciência de que com o tempo as práticas errôneas poderiam afetar a sua qualidade de vida.

Como esperado, surgiram questionamentos que foram esclarecidos e, para enriquecer esse momento, alguns dos professores mencionaram a identificação com o tema exposto, que apresentavam sim os problemas assinalados, que o mau uso da voz se justificava, principalmente, por não reconhecerem a relevância do autocuidado vocal, pois geralmente o próprio trabalho exigia um esforço abusivo.

A literatura reforça o que foi encontrado no projeto, afirmando que a maioria dos professores desconhece a importância do cuidado com a voz, não reconhecendo os sinais e sintomas como um problema de distúrbios vocais, muitos acreditam que as alterações são resultados naturais de sua profissão, aceitando-as, do mesmo modo que outros por não terem como realizar o tratamento devido ao tempo e o ônus financeiro empregado, desistem de um atendimento adequado.<sup>23</sup>

A experiência com os professores também possibilitou perceber que o conhecimento é construído com novas experiências e está submetido a alterações por meio da comunicação e do esclarecimento de questões que dificultam à aprendizagem, justificando que é essencial trabalhar em grupo, permitindo a construção de uma gama de conhecimentos adequados à realidade, compartilhando pensamentos e experiências. Esse tipo de construção conjunta de conhecimentos e trocas de experiências mostra-se capaz de atender a necessidade de conscientização e prevenção de algumas patologias e doenças ocupacionais em geral.<sup>21-22</sup>

Ocorreu uma dinâmica interativa, sendo lançada a proposta para que os professores aprendessem a cuidar da voz. Nesse momento, a coordenadora do projeto demonstrou exercícios de relaxamento vocal, objetivando a prevenção de problemas, quando todos foram convidados a praticá-los no e foi percebido bastante entusiasmo. As orientações são simples de serem seguidas, porém necessitam do empenho e comprometimento do professor.

Ao eleger os exercícios que seriam ensinados, primou-se pela praticidade, a fim de favorecer sua realização em qualquer momento e lugar. Dessa forma, foram desenvolvidos com exercícios de relaxamento/respiração (respiração em pé; respiração com movimento dos ombros; e respiração com movimento do pescoço); exercícios articulatórios (bochechas; lábios; língua e maxilar) e exercícios de aquecimento e desaquecimento vocal (antes da aula e depois da aula).

Além disso, houve a realização de sorteios de kits que continham águas minerais, maçãs e garrafas térmicas, cujos benefícios destes foram explicados durante a ação e a garrafa foi uma maneira que o grupo encontrou de estimulá-los a levar água para a sala de aula, promovendo a hidratação das cordas vocais.

A oficina favoreceu a aprendizagem significativa do público-alvo, caracterizando um momento de busca pela melhoria da qualidade de vida dos professores cuitenses, além de oportunidades de conhecimento, reflexão e discussão da realidade vivida por eles. A oficina também estimulou os professores que já tinha alterações na voz a procurarem tratamento adequado e os que não apresentavam, naquele momento, aprenderam que prevenir é o melhor remédio.

Ressaltou-se ainda que o cuidado com a voz precisa ser contínuo e os exercícios e as orientações sejam realizados diariamente para que os professores tenham uma voz

saudável, que seja aceita socialmente por sua qualidade, por não modificar a característica da fala, permitir que o indivíduo use-a profissionalmente, ter frequência, intensidade, modulação e projeção adequadas para o sexo e idade, conseguir transmitir uma mensagem com clareza e não incomodar durante a sua produção.<sup>15</sup> Com isso, percebeu-se que os professores estavam dispostos a “abraçar” ao poucos no seu dia a dia cada um dos cuidados mencionados.

## CONCLUSÃO

A voz e suas alterações são um problema mundial que atinge, principalmente, os professores, que vêm adoecendo com frequência no seu ambiente de trabalho e deixando de ter uma qualidade de vida satisfatória. No Brasil, apesar do grande número de casos, ainda existem poucas propostas na legislação direcionadas à melhoria da saúde do professor.

Nessa perspectiva, o projeto “Educando o educador: promovendo a saúde ocupacional do professor”, através do programa de extensão universitária, inferiu que muitos professores do município de Cuité têm ou já tiveram distúrbio vocal. Constatou-se ainda que, a maioria deles só procura ajuda quando a situação se torna insustentável. Acredita-se que as ações planejadas e implementadas de forma efetiva os estimularão, no decorrer do seu dia-a-dia, a mudarem seus hábitos de vida e a repensarem sobre o uso da voz de forma adequada.

Com esse intuito, a atuação das extensionistas do projeto proporcionou uma assimilação, por meio de práticas educativas com reflexão e conscientização do ser, de informações necessárias para a promoção da saúde dos professores, potencializando transformações no seu comportamento através de explanação de como o cuidado com a voz pode evitar problemas futuros e minimizar os existentes. Percebeu-se que o público-alvo foi sensibilizado de maneira significativa e mostrou interesse de mudar seu uso cotidiano da voz, obtendo-se, assim, uma melhor qualidade de vida.

Verificou-se que essa vivência deve ser reproduzida, diante da falta de cuidados com a saúde do professor e da importância de transformação na qualidade de vida destes, pois a resposta positiva ao projeto é um *feedback* da necessidade que o professor brasileiro tem de atenção a saúde, principalmente, vocal.

Em suma, iniciativas como esta devem ser ampliadas e instituídas de forma contínua na rotina de trabalho dos professores. O presente estudo foi um ensejo para que o município de Cuité possa viabilizar e implementar no meio pedagógico medidas que ofereçam ao docente oportunidade de adotar mudanças no seu estilo de vida, tendo mais satisfação e bem-estar em exercer a sua profissão. Vale salientar que, a implantação de projeto ou programa permanente relacionado a essa questão pode ser um meio eficaz de intervir constantemente na saúde vocal do professor.

## REFERÊNCIAS

1. Pereira EF, Teixeira CS, Santos A, Lopes AS, Merino EAD. Qualidade de vida e saúde dos professores de educação básica: discussão do tema e revisão de investigações. *R bras Ci e Mov.* 2009;17(2):100-7.
2. Penteado RZ, Ribas TM. Processos educativos em saúde vocal do professor: análise da literatura da Fonoaudiologia brasileira. *Rev Soc Bras Fonoaudiol* [online]. 2011;16(2):233-9.
3. Souza CL, Carvalho FM, Araújo TM, Reis EJFB, Lima VMC, Porto LA. Fatores associados a patologias de pregas vocais em professores. *Rev Saúde Pública* [online]. 2011;45(5):914-21.
4. Servilha EAM, Arbach MP. Avaliação do efeito de assessoria vocal com professores universitários. *Distúrb Comun.* 2013;25(2):211-8.
5. Xavier IALN, Santos ACO, Silva DM. Saúde vocal do professor: intervenção fonoaudiológica na atenção primária à saúde. *Rev CEFAC* [online]. 2013;15(4):976-85.
6. Ferreira LP, Alves IAV, Esteves AAO, Biserra MP. Voz do professor: fatores predisponentes para o bem-estar vocal. *Distúrb Comun.* 2012;24(3):379-87.
7. Musial PL, Leite APD, Zaboroski AP, Casagrande RC. Interferência dos sintomas vocais na atuação profissional de professores. *Distúrb Comun.* 2011;23(3):335-41.
8. Alves SLP, Araújo LTR, Xavier Neto JA. Prevalência de queixas vocais e estudo de fatores associados em uma amostra de professores de ensino fundamental em Maceió, Alagoas, Brasil. *Rev Bras Saúde Ocup.* 2010;35(121):168-75.
9. Lima-Silva MFB, Ferreira LP, Oliveira IB, Silva MAA, Ghirardi ACAM. Distúrbio de voz em professores: autorreferência, avaliação perceptiva da voz e das pregas vocais. *Rev Soc Bras Fonoaudiol* [online]. 2012;17(4):391-7.
10. Gonçalves GBB. A saúde vocal do professor em uma pesquisa nacional. *Revista Retratos da Escola.* 2012;6(11):447-62.
11. Guidini RF, Bertencello F, Zanchetta S, Dragone MLS. Correlações entre ruído ambiental em sala de aula e voz do professor. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2012;17(4):398-404.
12. Servilha EAM, Leal ROF, Hidaka MTU. Riscos ocupacionais na legislação trabalhista brasileira: destaque para aqueles relativos à saúde e à voz do professor. *Rev Soc Bras Fonoaudiol* [online]. 2010;15(4):505-13.
13. Dragone MLOS. Programa de saúde vocal para educadores: ações e resultados. *Rev CEFAC.* 2011;13(6):1133- 43.
14. Cavalcante BLL, Lima UTS. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. *J Nurs Health.* 2012;1(2):94-103.
15. Santos AS, Almeida DM, Paula LG, Ribeiro MA, Oliveira MP. Comunicador eficaz: a voz do professor e saúde preventiva. *Renefara.* 2012;2(2):551-63.
16. Servilha EAM, Ruela IS. Riscos ocupacionais à saúde e voz de professores: especificidades das unidades de rede municipal de ensino. *Rev CEFAC.* 2010;12(1):109-114.
17. Coelho TTT, Castilho LCF. Professor: a voz da educação. In: Ribas A, Pazini S. *Fonoaudiologia e educação: uma parceria necessária.* Curitiba: UTP; 2010. p. 42-7.
18. Marçal CCB, Peres MA. Alteração vocal auto-referida em professores: prevalência e fatores associados. *Rev Saúde Pública.* 2011;45(3):503-11.

19. Dragone MLS, Ferreira LP, Giannini SPP, Zenari MS, Vieira VP, Behlau M. Voz do professor: uma revisão de 15 anos de contribuição fonoaudiológica. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2010;15(2):289-96.
20. Alves GG, Aerts D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. *Ciênc saúde coletiva.* 2011;16(1):319-25.
21. Souza APR, Crestani AH, Vieira CR, Machado FCM, Pereira LL. O grupo na fonoaudiologia: origens clínicas e na saúde coletiva. *Rev CEFAC.* 2011;13(1):140-51.
22. Almeida SP, Soares SM. Aprendizagem em grupo operativo de diabetes: uma abordagem etnográfica. *Ciênc saúde coletiva.* 2010;15(1):1123-32.
23. Luchesi KF, Mourão LF, Kitamura S. Ações de promoção e prevenção à saúde vocal de professores: uma questão de saúde coletiva. *Rev CEFAC.* 2010;12(6):945-953.
24. Vieira VP. Distúrbios da voz - "rouquidão". *Diagn Tratamento.* 2012;17(3):138-9.



Recebido em: 29/03/2014  
Revisões requeridas: 03/09/2014  
Aprovado em: 24/11/2014  
Publicado em: 01/07/2015

Endereço de contato dos autores:  
Janaína von Söhsten Trigueiro  
Rua Severino Massa Spinelli, nº131, apto° 301, Tambaú, João Pessoa/PB.  
CEP: 58039-210  
Tel.: (83) 99825268. E-mail: janavs\_23@hotmail.com